

## BRINCAR HEURÍSTICO NA BNCC: RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

### THE HEURISTIC PLAY IN BNCC: RELATIONSHIP BETWEEN DEVELOPMENT AND LEARNING

Fabiano Kausque<sup>1</sup>  
Jaíne Lorivânia Neckel da Silva<sup>2</sup>  
Maiara Vieira da Silva<sup>3</sup>  
Patricia Caminski<sup>4</sup>  
Dirce Welchen<sup>5</sup>

**RESUMO:** A pesquisa trata do brincar heurístico na Educação Infantil conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Seu objetivo geral é identificar a concepção do brincar heurístico na educação infantil conforme o documento. Entre os objetivos específicos, constam examinar o brincar na Educação Infantil conforme concebido na BNCC; conhecer teorias e autores referentes ao brincar heurístico. Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se nas técnicas bibliográfica e documental com base em artigos publicados em diferentes periódicos, bem como documentos legais. Em relação aos resultados, o brincar heurístico é construído durante o desenvolvimento da primeira infância, em seus aspectos social, intelectual, psicomotor e experiências expressivas, sensoriais, sociais e relacionais das crianças, além de oferecer a elas acesso às produções culturais, e também por meio das experiências que o aprendizado é construído pelas ações e interações com outras crianças e adultos, permitindo, assim, desenvolvimento, socialização e aprendizagem. Com base nas propostas do brincar heurístico, conclui-se que a BNCC sugere usar materiais não estruturados, fora do contexto dos brinquedos comercializados, os quais, por serem prontos, não favorecem as experimentações e possibilidades da criatividade infantil. Por sua vez, a exploração com materiais não estruturados possibilita a ampliação das criações e do imaginário das crianças, permitindo que façam suas próprias descobertas e construam novos ressignificados para as suas brincadeiras.

4104

**Palavras-chave:** BNCC. Brincar heurístico. Educação Infantil.

<sup>1</sup> Discente do curso de Educação Especial e Matemática; Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

<sup>2</sup> Discente do curso de Educação Especial e Matemática; Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

<sup>3</sup> Discente do curso de Educação Especial e Matemática; Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

<sup>4</sup> Discente do curso de Educação Especial e Matemática; Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

<sup>5</sup> Docente do curso de Educação Especial e Matemática; Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

**ABSTRACT:** The research discusses the heuristic play in Early Childhood Education according to the “Base Nacional Comum Curricular – BNCC (National Curricular Common Base). Its general objective is to identify the conception of heuristic play in early childhood education reported by the document. Among the specific objectives are to examine playing in Early Childhood Education as conceived in the National Base; to learn theories and authors referring to heuristic play. The methodological procedures were grounded on bibliographic and documentary techniques, based on articles published in different journals, as well as legal documents. Regarding the results, heuristic play is built during early childhood development, in its social, intellectual, psychomotor aspects and in children's expressive, sensory, social and relational experiences. In addition to offering them access to cultural productions, it also through experiences that learning is built, by exploring actions and interactions with other children and adults, thus allowing development, socialization and learning. Considering the proposals of heuristic playing, it is concluded that the National Base (BNCC) suggests using unstructured materials, out of the context of commercialized toys. It is understood that those are ready-made, therefore, they do not favor the experimentation and possibilities of children's creativity. Contrarily, the exploration through unstructured materials allows children's creations and imagination to expand, enabling them to make their own discoveries and build new meanings for their games.

**Keywords:** BNCC. The heuristic play. Early Childhood Education.

## INTRODUÇÃO

4105

Logo nos primeiros anos de vida da criança, especialmente até os sete anos de idade, elas estão propícias e curiosas às novas descobertas. Os brinquedos desestruturados ampliam o seu alcance estimulando o interesse, além de dar oportunidades de exploração, investigação e de descobrir o mundo de maneira lúdica e atrativa. Com isso, o brincar heurístico tem grande importância para o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, autonomia além do socioemocional das crianças.

A escolha do tema se deu em função do interesse e da prática dos pesquisadores em enaltecer a importância do quão rico é a proposta dos materiais desestruturados e de como ajuda na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e também de que maneira a base nacional comum curricular aborda esse tema. Por conseguinte, o objetivo geral consiste em identificar a concepção do brincar heurístico na educação infantil conforme o documento. Quanto aos específicos, são examinar o brincar na educação infantil conforme concebido na bncc; conhecer teorias e autores referentes ao brincar heurístico.

Este estudo ocorreu por meio do uso da técnica bibliográfica, com base na literatura de Paulo Focchi, Emmi Pickler, Tizuko Kishimoto, Elinor Goldschmied e Maria Montessori, bem

como no uso da técnica documental: base nacional comum curricular – bncc. O referencial teórico foi construído através da ligação de todas as informações coletadas por meio das leituras, com propósito de qualificar a discussão dos resultados e responder o problema de pesquisa.

Em relação à sua organização, este artigo está estruturado em três seções: na primeira está a introdução, na segunda, intitulada “referencial teórico” em que se aborda o conceito geral de criança e brincadeiras. Na subseção 2.1 “o conceito de brincar na bncc” apresenta-se como a base, documento norteador para a educação, aborda essa proposta do brincar heurístico. Já no 2.2 “brincar heurístico e suas possibilidades” discutem-se conceitos e contribuições de autores da área, na conclusão, frisam-se as contribuições da bncc acerca do brincar heurístico para as crianças, bem como faz-se uma reflexão da prática docente para este novo olhar do brincar.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da bncc é garantir o direito de aprendizagem e desenvolvimento conforme o plano nacional de educação – pne, sendo um documento normativo exclusivo da educação escolar conforme o artigo 1º da lei de diretrizes e bases da educação nacional – ldb, lei nº 9.394/1996, em que define o conjunto de aprendizagens que os estudantes deverão desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica.

4106

Trata-se de uma referência para o desenvolvimento da educação no país, servindo como base na formulação dos currículos na educação básica municipal, estadual e federal. Perante as propostas pedagógicas visa a orientar os conhecimentos e as habilidades essenciais para as crianças e jovens de todo o país, contribuir com a formação dos professores, à avaliação, elaboração de conteúdos educacionais e a infraestrutura adequada. Nesse sentido, a bncc tem por finalidade orientar a construção dos referenciais curriculares e estabelecer as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos (brasil, 2017).

As competências na bncc são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), assim, o indivíduo deverá ser capaz de reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural. Ser participativo, criativo e aberto ao novo, algo que é mais do que acumular informações, e dessa forma, ser capaz de resolver problemas, tomar decisões, respeitar e conviver com as diferenças e diversidades (brasil, 2017).

Atualmente a sociedade vive em busca de inovação e inclusão no âmbito da educação brasileira, por isso a bncc aponta o seu pacto com a educação integral, em que propõe o

estudante como sujeito de aprendizagem e a escola um espaço democrático, visando a uma mudança relevante no processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de formar bons estudantes que sejam capazes de transformar a sociedade.

Neste sentido, a valorização da educação infantil como fonte principal de todo o processo de desenvolvimento, torna explícito o direito e a importância das experiências, observações, o imaginário e as diferentes culturas que as crianças criam durante o seu ato de brincar. Como kishimoto (2010) afirma: “todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”.

## O CONCEITO DE BRINCAR NA BNCC

A educação é um direito de todos e dever do estado garanti-la, por isso a educação infantil passou a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos por meio da emenda constitucional nº59/20090, que é obrigatória na educação básica de 4 a 17 anos e que foi incluída na ldb em 2013 (brasil, 2013).

4107

A educação infantil na bncc foi um importante no processo histórico no sistema da educação básica. Nos últimos tempos, a educação infantil se concentra entre o educar e o cuidar, estes são conceitos indispensáveis nos processos educativos. Foi vista por muito tempo basicamente como um espaço para brincar ou local onde as crianças ficavam para os pais trabalharem, deixando de lado a sua principal essência que é firmada na construção do conhecimento da criança. É essencial na educação infantil estar junto com a família, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças (brasil, 2017).

A BNCC (brasil, 2017) tem os seus direitos a serem seguidos para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, na qual elas aprendem em situações que poderiam desempenhar um papel no ambiente em que vivem, que possam vivenciar desafios, para poder resolvê-los e construir significados entre si mesmos, seus pares e em relação ao mundo em sociedade.

Segundo a base nacional comum curricular (2017 p.38) os direitos de desenvolvimento da criança são:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Dentro do brincar está descrito quais suas formas nos diferentes espaços e tempos, com crianças e com os adultos. Crescendo e modificando as suas produções culturais, os conhecimentos, o imaginário, criatividade, emocional, corporal, sensorial, expressões, cognitivo, social e relacional (Brasil, 2017).

No ato de brincar, as crianças podem atribuir papéis a si mesmas, fantasiando-se e representando papéis como se fossem adultos, outra criança, um boneco, um animal e etc. Manipular objetos ou bonecos para os quais demonstram características singulares.

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (brasil, 2009, p. 36).

Por meio deste olhar da base sobre o brincar, possibilitando diferentes relações e sujeitos, bem como suas interações, sabemos que é necessário proporcionar variados espaços de aprendizagens com intencionalidades pedagógicas. Estas intencionalidades dizem respeito à organização e proposição das experiências de se conhecer e conhecer o outro através das suas interações sociais, garantido por meio dos campos de experiências: o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

## BRINCAR HEURÍSTICO E SUAS POSSIBILIDADES

De acordo com o dicionário priberam (1996), a palavra heurística provém do grego antigo “eureca”, transl. “heurísko”, que significa encontrar, descobrir, inventar. “o processo pedagógico de encaminhar o aluno a descobrir por si mesmo o que se quer ensinar.” Dessa forma, entende-se o brincar heurístico como a brincadeira com foco na descoberta livre que a criança consegue fazer e também na manipulação de objetos como sementes, caixas, argolas, porongos, bolas de pingue-pongue, novelos de lã, entre outros materiais desestruturados. Esse movimento proporciona olhar para a criança em sua totalidade, que consegue descobrir e se aventurar no mundo por si mesma, neste sentido o educador precisa manter um olhar sensível e atento para as vivências durante o brincar heurístico:

A cuidadora tem o papel essencial de ser uma facilitadora. Ela permanece sentada em uma cadeira, em silêncio, atenta e observadora, talvez estudando uma criança específica e anotando o que ela faz com o material. O adulto não estimula ou sugere, elogia ou direciona o que a criança deve fazer. A única exceção para essas 31 regras ocorre quando uma delas começa a atirar as coisas e a perturbar as outras crianças. (goldschmied; jackson, 2008 apud mikoaski, 2020, p. 27).

A abordagem do brincar heurístico tem como berço o seu surgimento na Inglaterra, Itália, Escócia e Espanha, em 1987, colocada em prática pela doutora e educadora Elinor Goldschmied com um grupo de colaboradores buscando uma abordagem que valoriza ao máximo a criança como centro da aprendizagem e potencializando suas explorações brincantes, a abordagem se apoia em dois pilares fundamentais para o seu desenvolvimento: cuidado e educação, para que possa ser

estimulado com as crianças situações de aprendizagens que “promovam qualidades como curiosidade, criatividade, concentração”(goldschmied, jackson, 2006, p.27).

Segundo goldschmied (1987), no período em que desenvolveu a abordagem intitulou heurístico todos os objetos simples e desestruturados que fazem parte do dia a dia, colocando a importância de manuseio espontâneo destes, com a mediação cuidadosa do adulto, mas sem interferências no momento das criações infantis, pois é neste processo livre que se transformam em oportunidades de expansão de novas ideias, estratégias, criatividade, sensações, investigações e curiosidades e entre outros fatores que fazem parte do desenvolvimento da primeira infância. A autora afirma, também que a relação afetiva entre o educador com as crianças é fundamental para o trabalho com a abordagem, pois é através do cuidado e segurança que será proporcionado um ambiente acolhedor e convidativo para novas experiências:

[...] o relacionamento que a criança desenvolve com sua educadora-referência não é, de forma alguma, um substituto para o relacionamento com os pais. para começar, o arranjo, só pode ser feito para uma parte do dia. mesmo durante esse período, a educadora-referência terá que ser compartilhada com outras crianças [...] durante o restante do dia, a criança será cuidada por outra educadora, ou provavelmente duas, as quais ela também conhecerá bem. (goldschmied, 2006, p.56).

O brincar é parte fundamental para o desenvolvimento infantil, assim como o manuseio de diferentes materiais para o enriquecimento das descobertas, “[...] Uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil.” (kishimoto, 2003, p.36), ao proporcionar que as crianças vivenciem o brincar livre com movimentos criados por suas próprias mãos, é possível contemplar a abordagem do brincar heurístico, onde possibilita o enriquecimento de suas experiências.

O brincar heurístico amplia e potencializa, as explorações livres e naturais das crianças pequenas, através de experiências que contribuem para o desenvolvimento da percepção sensorial. Proporcionam a interpretação do mundo, por meio das sensações vivenciadas, desenvolvem-se habilidades cognitivas e afetivas. Seguindo pestalozzi (1969) citado por pinheiro (2019, p. 719), entende que: “o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem, manipulem livremente sem a intervenção dos adultos, sendo eles pais ou educadoras.”

A abordagem de goldschmied apresenta, além da exploração livre dos materiais desestruturados, três fatores fundamentais que devem ser vivenciados que são: a continuidade

com o adulto, em que a criança crie vínculo de cuidado e segurança para que possa recorrer durante qualquer tipo de necessidade; participação e colaboração, quando se estabelece um vínculo forte entre o educador e a criança, situação em que acontece por parte dos pequenos a leitura corporal do adulto; segurança emocional, a qual auxilia que as crianças, durante o processo de uma nova adaptação, compreendam o distanciamento de seus familiares, é fundamental que se sintam protegidas e cuidadas durante suas necessidades (obeci, 2018).

De acordo com paulo fochi (2018), o brincar heurístico vai ao encontro da abordagem de emmi pikler, médica húngara, que trata do brincar livre para crianças de 0 a 3 anos. Ambas elaboradas com o principal objetivo de atividades de atenção pessoal, através de observações e registros detalhados do desenvolvimento infantil. Ambas as abordagens, realizam uma importante reflexão, sobre o consumo de brinquedos e materiais industrializados, que entregam suas possibilidades prontas para o manuseio, ocorrendo assim um curto período de interação da criança com o objeto, levando muitas das situações ao abandono, gerando mais busca para o consumo do mesmo, para satisfazer um brincar temporário.

Neste sentido, o brincar heurístico proporciona o desenvolvimento da criação investigação e o imaginário. Para ocorrer esse movimento, é necessário que o educador compreenda a importância do brincar livre no processo de desenvolvimento humano, assim como, saber organizar as materialidades que serão exploradas intencionalmente e o ambiente, de modo com que as crianças se sintam sempre acolhidas e seguras durante suas explorações brincantes.

Segundo paulo fochi (2018), as materialidades pré-selecionadas no brincar heurístico, podem ser encontradas três modalidades: o cesto de tesouros, o jogo heurístico e a bandeja de experimentações. Essas três modalidades, tem como objetivo o protagonismo da criança durante o momento de exploração, em que ao tomar posse do objeto o manuseie livremente e investigando o material, com concentração e criando novas condições em sua própria brincadeira.

Pikler (1946) afirma que é muito importante quando se trabalham as abordagens com atividades de atenção pessoal, que os adultos responsáveis vejam e sintam o mundo aos olhos das crianças: “os olhos não bastam para ver. Tem que saber observar, sentir e pensar no lugar da criança, poder entrar no seu mundo, identificar-se com ele.” (pikler, 1946).

Assim como no brincar heurístico, a abordagem pikleriana tem em suas práticas alguns princípios que são norteadores, como: uma relação afetiva de qualidade entre os cuidadores e as crianças; a valorização da atividade autônoma e exploratória da criança como motor de



conhecimento; a manutenção dos ritmos e da regularidade nos fatos, nos espaços e no tempo, permitindo que a criança sinta segurança em seu entorno; a dimensão extraordinária da linguagem como meio de comunicação pessoal e de garantia de segurança emocional.

Acompanhar um grupo de crianças pequenas com materiais não estruturados pode trazer muitas questões para serem refletidas sobre o trabalho pedagógico, mas, sobretudo, pode ser uma pauta de observação para o adulto sobre as crianças e a construção dos seus saberes. ao mesmo tempo, do ponto de vista da dinâmica do trabalho pedagógico, esses materiais criam uma atmosfera em que a imprevisibilidade ocupa um espaço importante: não sabemos o que as crianças farão aos 22 e que sentido darão para eles naquele espaço com outras crianças. (fochi, 2015, p. 131).

Esta diversificação de materiais desestruturados possibilita que as aprendizagens construídas sejam ressignificadas de diferentes maneiras pelas crianças pequenas, com novas descobertas e investigações. Na acepção de maria montessori (1965), os materiais que provocam a estimulação sensorial, logo após serem apresentados pelo educador para as crianças, respeitando cada faixa etária, devem ficar expostos no ambiente da sala de aula, construindo o sentido de espaços de aprendizagens, e cada criança escolhe espontaneamente o objeto de sua preferência, podendo pegá-lo e ficar com ele o tempo que desejar.

A atividade da criança há de ser impulsionada pelo seu próprio eu, e não pela vontade do adulto responsável. Nesse sentido, rocha (2005) diz que: “as brincadeiras, mediadas ou não por um adulto, ajudam-nos a conhecer melhor a criança, identificar seus medos, o que a aflige, seus sonhos, sua personalidade, quais são seus gostos. O brincar não deve ser deixado de lado, nem pelas crianças e muito menos pelos adultos que as cercam, pois é uma das formas pelas quais a criança se apropria do mundo, e pela qual o mundo humano penetra em seu processo de constituição enquanto sujeito histórico”. Como se pôde perceber, as crianças precisam ter suas experiências lúdicas potencializadas, de modo que sejam agradáveis e valorizem os encantos do seu brincar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das construções adquiridas com base desta pesquisa, percebe-se que não se pode entender criança e infância como processos distintos sem considerar a relação entre ambos. A brincadeira é uma ação intensificadora do desenvolvimento das habilidades e competências básicas para que este indivíduo cresça e se desenvolva em social, psicológico e motoramente, sendo um adulto completo e pronto para participar em sociedade.

Pôde-se notar que a bncc traz a importância do brincar livre e do brincar heurístico para as crianças, bem como, a obrigatoriedade desses momentos no processo de ensino-aprendizagem, nos quais o educador proporciona diversas oportunidades de garantir as suas construções pedagógicas.

O brincar heurístico é apresentado como um momento centrado na criança, em que ela é agente do seu próprio desenvolvimento, visto que esta forma de brincadeira é baseada na exploração dos materiais desestruturados. O adulto aparece nesta mediação apenas como coadjuvante, organizando e selecionando os itens a serem manipulados e durante o brincar apenas como observador com olhar sensível e mediador de suas relações.

De acordo com a proposta da nova base, é possível que o professor faça uma reflexão da sua prática, utilizando o brincar não como um simples momento de “passar o tempo”, mas, sim, como parte principal da sua proposta de planejamento sendo significativo para as crianças.

Conclui-se, assim, que o brincar heurístico tem uma importância e uma relevância muito grande na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, colocando-as como sujeitos competentes para descobrir e criar através de suas próprias mãos. Qualificando o desenvolvimento e aquisição de habilidades cognitivas, sociais e emocionais garantindo, por meio da imaginação e do faz-de-conta, um preparo para a vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Base nacional comum curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, df: mec/secretaria de educação básica, 2017.

Brasil. Ministério da educação. Secretaria de educação básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, df: mec/seb, 2010.

Goldschmied, e; jackson, s. Educação de 0 a 3: o atendimento em creche. Tradução: marlon xavier. 2.ed. Porto alegre: grupo a, 2006. P.114- 160. Lewin, k. Problemas de dinâmica de grupo. São paulo, cultrix, 1970.

Kishimoto, tizuko m. O brincar e a criança. Petrópolis: vozes ,1995.

Fochi, paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto alegre: penso, 2015.

Oliveira, gabriela martins; da mota, rafael silveira. O brincar heurístico: uma perspectiva sobre as contribuições na educação infantil através da base nacional comum curricular (bncc). Revista latino-americana de estudos científicos, p. E37376-e37376, 2022.

Repositorio.ucs.br/ a base nacional comum curricular da educação infantil e a concepção do brincar heurístico: aproximações ou distanciamentos

Rocha, maria silvia p. M. Da. Não brinco mais, a (des) construção do brincar no cotidiano educacional. 2.ed. Rev. Ijuí: ed. Unijuí, 2005. Coleção fronteiras da educação.